

Secretaria de Saúde reforça importância da prevenção e controle da sífilis

Ter 27 agosto

A sífilis, caracterizada por ser uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), causada pelo *Treponema pallidum* (*T. pallidum*), está avançando não só em Minas Gerais, mas em todo o país. Para controlar o aumento de casos, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece a toda a população medidas de prevenção ao agravo, como preservativos, exames para diagnóstico e tratamento necessário.

“O aumento do número de casos de sífilis na atualidade pode ser atribuído à ampliação do diagnóstico por meio da testagem rápida na atenção primária. No entanto, também há a ocorrência da redução do preservativo nas relações sexuais, que consiste na principal forma de prevenção da doença”, afirma a coordenadora de IST/Aids e Hepatites Virais da [Secretaria de Estado de Saúde \(SES\)](#), Mayara Marques.

Sífilis adquirida

A sífilis adquirida traz sérias complicações para a saúde humana. É caracterizada por feridas nos órgãos genitais, erupções pelo corpo e nas mucosas, danos no cérebro, medula espinhal e vasos sanguíneos. “A sífilis adquirida pode ser transmitida tanto por meio do ato sexual, quanto pelo contato com o sangue infectado. A infecção é passível de prevenção e tem cura”, explica Mayara. Ao longo de 2018, Minas Gerais registrou 14.842 casos de sífilis adquirida no estado, enquanto em 2019, até o momento, foram notificados 8.235 casos.

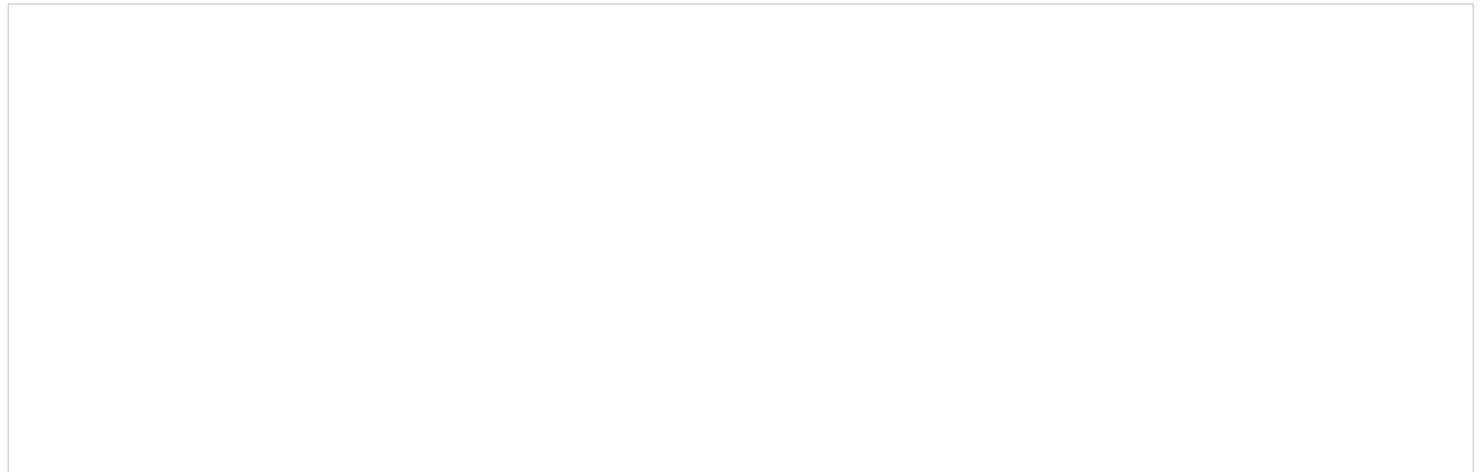
Sífilis em gestante

Na classificação da sífilis em gestantes, há a probabilidade de a doença ser transmitida para o feto, fato caracterizado pela transmissão vertical, principalmente entre a 16ª e a 28ª semana de gestação. O contágio ocorre com mais periodicidade no período intrauterino, mas também pode acontecer no parto, se houver lesão ativa.

“É imprescindível que a gestante realize todas as consultas e exames do pré-natal. O teste para diagnóstico da doença é feito na primeira consulta, no terceiro trimestre da gestação e no momento do parto. A infecção no recém-nascido pode ser prevenida por meio de exames de rotina, tratamento adequado em casos de exame positivos e pelo uso do preservativo”, explica a

coordenadora Mayara Marques.

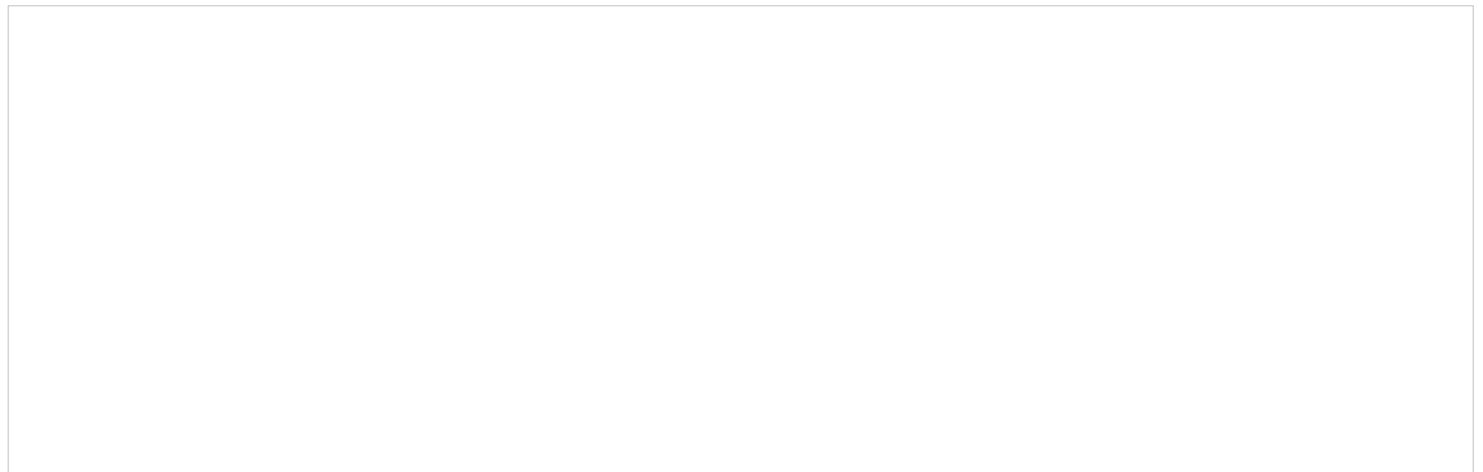
Em 2018, Minas Gerais registrou 5.498 casos de sífilis em gestantes e, em 2019, até o momento, o estado teve notificação de 2.514 casos.



Sífilis congênita

A sífilis congênita ocorre quando há a transmissão da doença para o bebê durante a gravidez. “Na ausência de tratamento, a transmissão vertical da sífilis é elevada. Entretanto, o diagnóstico e tratamento oportuno são altamente eficazes e reduzem a transmissão de forma considerável. O número de casos notificados para esta modalidade da doença dependerá, portanto, da capacidade de intervenção dos serviços para reduzir a transmissão vertical, do diagnóstico precoce e tratamento adequado às gestantes e seus respectivos parceiros”, explica Mayara.

Em 2018, Minas Gerais registrou 2.433 casos da sífilis congênita, enquanto em 2019, até o momento, foram notificados 1.336.



Prevenção e tratamento

Os sintomas da doença variam de acordo com o estágio em que ela se encontrar no organismo no indivíduo. Em sua primeira fase, é caracterizada por uma úlcera, geralmente única, que ocorre no local de entrada da bactéria (pênis, vulva, vagina, colo uterino e boca). Já a fase secundária surge, em média, entre seis semanas e seis meses após a infecção. Neste caso, podem ocorrer erupções cutâneas. A fase terciária se manifesta na forma de inflamação e destruição tecidual. Neste caso, é comum o acometimento do sistema nervoso e cardiovascular.

A principal forma de prevenção da doença é a utilização do preservativo, seja ele masculino ou

feminino em todas as relações sexuais, sejam elas anais, vaginais ou orais. Atualmente, o SUS fornece para a população o exame para diagnóstico e a indicação do tratamento adequado.

A benzilpenicilina benzatina, também conhecida simplesmente por penicilina, é utilizada no tratamento da doença, sendo a única com eficácia durante a gestação e está disponível à população nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do estado. Aos demais pacientes que não forem gestantes, há outros remédios que podem ser utilizados, de acordo com a análise clínica que deverá ser feita por um médico.

Ações

A Coordenação Estadual de IST/Aids e Hepatites Virais da SES promove capacitações *in loco* nas 28 Regionais de Saúde do estado, com o envolvimento da atenção primária e epidemiologia, a fim de sensibilizar os profissionais para realização do diagnóstico e tratamento precoce, bem como a notificação e investigação de novos casos. Além disso, são divulgadas frequentemente nas redes sociais da secretaria, site e blog informações sobre a doença, publicações de boletins epidemiológicos e *webaulas*. “Essas ações devem ser contínuas para que assim haja um impacto positivo em relação à ocorrência da doença em Minas Gerais”, finaliza Mayara.

[Clique aqui](#) e confira a listagem dos Centros de Testagem e Aconselhamento/Serviço de Atenção Especializada que realizam o teste rápido da sífilis em Minas Gerais.

Para mais informações acesse www.saude.mg.gov.br/sifilis.